
As Práticas Pedagógicas Dos Professores Da Educação De Jovens E Adultos Do Campo Do Ensino Médio Do Município De Aliança, Pernambuco, Brasil.

The Pedagogical Practices Of Education Teachers Of Young People And Adults Of The Middle Education Field Of Aliança Municipality, Pernambuco, Brazil.

Jandira Lucena de Lira¹; José Antonio Torres González²

Resumo: *Este estudo tem como cerne o entendimento sobre a Educação de Jovens de Adultos – EJA – Campo, com o intuito de pesquisar em uma escola pública da educação de jovens e adultos do campo do ensino médio do município de Aliança – PE/Brasil, se os professores estão formados para ministrar as práticas pedagógicas com as especificidades da EJA Campo? Tentando identificar a concepção que os professores tem da educação do campo, as competências e habilidades do perfil dos professores e o que eles vem construindo no campo, avaliar se existe a interdisciplinaridade entre os professores em sala de aula e como tem potencializado a prática pedagógica da interdisciplinaridade e se contribui com o aprendizado dos alunos, além de perceber se os professores tem levado em consideração a realidade social de seus alunos para a efetivação do ensino aprendizagem. Como metodologia realizou-se uma pesquisa qualitativa, utilizando os instrumentos de aplicação de questionário fechado e realização de entrevista semiestruturada para aferir como os professores têm lidado com as especificidades e princípios articulados através do Decreto n° 7.352/2010, do Ministério da Educação que rege a nível nacional a EJA Campo.*

Palavras-chave: *Práticas pedagógicas. Educação de jovens e adultos. Ensino médio*

¹ Universidad Autónoma de Asunción – Paraguay. Magister en Ciencias de la Educación. E-mail: jandiralucena_11@hotmail.com

² Universidad Nacional de Educación a Distancia – España. Doctor en Ciencias de la Educación. E-mail: jtorres@ujaen.es

***Abstract:** This study is based on the understanding about the Education of Young people and Adults - EJA - Field, with the intention of search in a public school of youth and adult education in the high school field of the city of Aliança - PE, if the teachers are trained to teach pedagogical practices with the specifics of the EJA Field? Trying to identify the conception that teachers have the field education, skills and abilities of the profile of teachers and what they have been building in the field, to evaluate if there is interdisciplinarity among teachers in the classroom and how has potentialized the pedagogical practice of interdisciplinarity and if it contributes to the learning of the students, in addition to realizing if the teachers have take into account the social reality of their students for the availability of teaching learning. As a methodology, a qualitative research was carried out using the instruments of application of a closed questionnaire and a semi-structured interview to verify how teachers have dealt with the specifics and principles articulated through Decree n ° 7.352 / 2010, of the Ministry of Education that governs at national level the EJA Field.*

***Keywords:** Pedagogical practices. Education of youth and adults. High school.*

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende abordar como tem sido implementadas as competências e habilidades da Educação de Jovens e Adultos EJA Campo através da análise das práticas pedagógicas implementadas pelo corpo docente em uma escola estadual, que tem sido referência no município na educação de jovens e adultos no campo. A pesquisa é realizada no município de Aliança, na Mesorregião da Mata, do estado de Pernambuco, no Nordeste brasileiro.

A educação de jovens e adultos profissionalizantes somente passou a ser reconhecida no Brasil em 1930, ganhando relevância somente nas décadas de 1940 e 1950, a partir de movimentos de cultura popular que contribuiu com a modificação das competências na educação, buscando a formação técnica para formar pessoas e acessar o trabalho, modalidade utilizada até os dias atuais.

A política direcionada para a Educação no Campo foi criada através do Decreto n° 7.352, de 4 de novembro de 2010, que articula o que seria a educação do campo, criando diretrizes a serem cumpridas pelos estados brasileiros, tendo como objetivo central a ampliação do acesso a educação, respeitando as especificidades, conceituando o que seria população do campo no Artigo I, Inciso I, p. 1:

- I. Os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural.

Elaborando vários princípios para nortear a educação no campo, conforme Artigo 2º, do Decreto 7.352/2010, pp 1, 2:

- I. Respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;
- II. Incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;
- III. Desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo;
- IV. Valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; e
- V. Controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo. ”

Para dialogar com as implicações nacionais, o estado de Pernambuco, através do Plano Estadual de Educação de Pernambuco 2015-2025, apresenta o aumento das ofertas dadas ao EJA nos últimos anos, considerando o percentual de matrícula para a educação de jovens e adultos de forma integrada a profissional, em 2013 a meta era de 1,7%, sendo o Nordeste com 2,9% e Pernambuco com maior parte do percentual com 2,1%, colocando-se o estado o desafio de oferecer, no mínimo, 36,3% das matrículas de educação de jovens e adultos na forma integrada à educação profissional, até o final do período de execução do PEE de

Pernambuco.

O estado de Pernambuco se colocou algumas metas pensando à inserção da educação no campo, como mostra nas estratégias do PEE – 2015-2025:

“10.7 - Criar gerências ou diretorias que tratem da educação escolar do campo e quilombola nas secretarias municipais e estaduais de educação;

10.9. Fazer levantamentos de dados sobre a demanda para a EJA no campo a fim de subsidiar a formulação de políticas públicas que garantam o acesso e a permanência de jovens e adultos a essa modalidade da educação básica.”

10.18. Fomentar programas de educação de jovens e adultos para a população urbana, do campo e quilombola, respeitando o pertencimento étnico-racial, os conhecimentos e valores próprios desse público, na faixa de quinze a dezessete anos, com qualificação social e profissional, para jovens que estejam fora da escola e com defasagem idade-série.”. PEE - 2015-2025, pp. 48-49.

Com este recorte no Brasil e no estado, a EJA Campo sendo uma modalidade bem recente, tem o desafio de metodologias específicas respeitando as especificidades do âmbito rural, assim como incentivar os jovens e adultos a acessarem o sistema de ensino para concluir o ensino médio.

Esta pesquisa tem um cunho diferenciado, pois trata-se a educação de jovens e adultos no campo, que tem suas especificidades, em especial, por já serem chefes de famílias e estarem no mercado de trabalho formal ou informal, porém, como já mencionado acima, a política ainda é recente e não dispõe de muitos dados para contribuir com a análise da pesquisa, porém, a pesquisa torna-se com um cunho inovador, pois pretende entender a realidade da EJA Campo, da Zona Rural do município de Aliança, as práticas pedagógicas implementadas pelos professores, através das habilidades e competências adotadas em sala de aula, se tem levado em conta as especificidades dos alunos e princípios, como mencionados no Decreto nº 7.352/2010.

A pesquisa é de cunho qualitativo, tendo como recursos metodológicos a aplicação de questionários fechados, entrevista semiestruturada e ambos aplicados aos professores, que nos possibilitará entender a realidade da EJA Campo, do município de Aliança – PE/Brasil.

Assim, sabendo-se desses aspectos e da importância de uma pedagogia criativa para o aprendizado desses alunos, o estudo levanta a seguinte questão-problema: Os professores da educação de jovens e adultos do campo do ensino médio do município de Aliança – PE estão formados para ministrar as práticas pedagógicas?

A partir da compreensão desses fatores, o professor pode promover um ensino sem

práticas de exclusão comum na educação de alunos.

Nesse contexto, o objetivo geral consiste em analisar se os professores da educação de jovens e adultos do campo do ensino médio do município de Aliança – PE estão formados para ministrar as práticas pedagógicas. E como objetivos específicos: Identificar a concepção sobre o papel dos professores na proposta para a educação do campo; Caracterizar as competências e habilidades do perfil dos professores; Avaliar se existe a interdisciplinaridade entre os professores em sala de aula; Analisar se os professores levam em consideração a realidade social de seus alunos para a efetivação do ensino aprendizagem.

Revisão De Literatura

Aspectos Atuais Da Educação De Jovens E Adultos

A construção do conhecimento em torno da Educação de Jovens e Adultos – EJA Campo tem gerado um esforço para se pensar em nível de políticas públicas, as práticas pedagógicas direcionadas, assim como pesquisas que deveriam focar seus estudos nas dificuldades relacionadas a modalidade do campo, porém, ainda temos um campo escasso, visto que a implementação da política é de 2010, assim como não ter em todas as universidades licenciaturas específicas para educação no campo, sendo colocadas em alguns cursos como eletivas.

Uma das questões é refletir como os docentes das licenciaturas têm lidado com a educação do campo, onde sua ação pedagógica é voltada para atividades com apresentação de conceitos, fórmulas, distanciando a realidade do educando. Para dialogar sobre as teorizações em torno do papel do docente/educador e discente/educando, vamos percorrer um caminho de construção do conhecimento, de teóricos que vem discutindo sobre o campo da educação e suas emergências.

Paulo Freire é um dos brasileiros mais conhecidos, que desenvolveu propostas direcionadas e inovadoras para implementar uma educação dialógica e libertadora, que é totalmente contrária à proposta de “educação bancária”, construída durante muitos anos no Brasil como ações de depósito, transferência, transmissão de conhecimentos, colocando a visão hierárquica do professor como autoridade máxima e aluno como quem apenas recebe o conteúdo. Ainda segundo o autor:

“Este é um modo estático, verbalizado de entender o conhecimento que desconhece a confrontação com o mundo, com a fonte verdadeira do conhecimento,

nas suas fases e nos diferentes níveis, não só entre os homens, mas também entre os seres vivos em geral”. (Freire, 1971, p. 27).

A educação baseada no diálogo educador/educando fornece subsídios para a concepção de um discurso horizontal e inclusivo, levando a formação da pedagogia dialógica de Freire. Com esta proposta inovadora, se fez necessário que os profissionais da educação estejam cientes que, hoje, a relação das pessoas com o saber passa por muitas alternativas e fontes de conhecimento, além da escola, através da educação formal, mas que sua proposta política pedagógica os docentes e discentes estão no lugar de troca de conhecimentos, tentando trabalhar sem tantas hierarquias.

A EJA campo tem uma especificidade, pois como as maiorias das pessoas deixaram de estudar durante muitos anos, os assuntos torna-se desconhecidos, especialmente os das Ciências da Natureza, além da dificuldade da escrita como ferramenta pedagógica, pois no ato da escrita, avalia-se e no avalia-se as pessoas se retraem e ainda esperam uma educação bancária.

Porém, como um dos princípios da EJA campo é construir uma leitura crítica da realidade do alunado e sua forma de estar no mundo, a escrita é uma das ferramentas que precisam ser potencializadas, exigindo que os docentes construam junto aos alunos dinâmicas de inclusão que vão para além da linguagem de aula tradicionais, mas que explorem outras ferramentas pedagógicas como filmes, pesquisa na realidade das comunidades ao redor da escola, produção de texto que falem de si, assim abrindo os caminhos para ampliar os olhares para outros assuntos.

O currículo no ensino médio: aspectos políticos e pedagógicos

Entende-se o Ensino Médio como a última etapa da Educação Básica no Brasil, com duração de mínima de 3 (três) anos e com um público regular formado por adolescentes com idade entre 14 e 17 anos. No geral, o Ensino Médio visa consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos durante o ensino fundamental, objetiva também relacionar a teoria com a prática de fundamentos científicos e tecnológicos bem como preparar o educando para exercer profissões técnicas. (Brasil, 2000).

As disciplinas a serem estudadas ainda seguem o padrão do Ensino Fundamental, havendo inclusão de outras disciplinas que estejam no contexto social da escola e nas diretrizes nacionais. Assim como no ensino fundamental, o aluno deve receber estímulos para trabalhar o raciocínio, o educador deve buscar transmitir para os educandos o conhecimento,

de forma que estes possam experimentar o que aprenderam e não somente memorizar. (Brasil, 2000).

Ao fim do Ensino Médio o aluno deve estar apto a participar da sociedade de forma crítica e produtiva, por isso é fundamental que o método de ensino adotado pela escola seja dinâmico e condizente com a realidade dos alunos. Concluindo esta etapa o aluno sairá da Educação Básica e iniciará a Educação Superior. (Brasil, 2000).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394/96 – explicita que o Ensino Médio é a etapa final da Educação Básica que corresponde ao ensino secundário ministrado, idealmente, aos adolescentes com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos, que tenham completado os nove anos de escolarização do Ensino Fundamental. Essa mesma lei estipula que o Ensino Médio deverá ter uma duração mínima de três anos e visa a aprofundar e consolidar a formação geral propiciando um processo contínuo de aprendizagem, facilitando o ingresso e a permanência do jovem no mundo do trabalho, a continuidade da escolarização em nível superior, bem como ao exercício pleno de sua cidadania.

A LDBEN 9394/96 traz um aspecto relevante: a inclusão do Ensino Médio como educação básica, e consagra, em seu artigo 4º, a progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade ao Ensino Médio. Outros dois aspectos são ressaltados: a continuidade de estudos e a preparação para o trabalho, destacando-se assim, a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos do ensino fundamental com vistas ao prosseguimento dos estudos, o desenvolvimento da cidadania, do pensamento crítico e a preparação para o trabalho tendo a qualificação como opção para esta etapa de ensino. (Santose Almeida, 2014).

O ensino/aprendizagem no Ensino Médio, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394 de 1996, definiu uma nova forma de transmitir os conteúdos e educar os alunos nesse período do colegial, deixando de ser apenas um simples estágio introdutório. De acordo com o artigo 35 da referida lei:

Art. 35. O Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I. A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II. A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

- III. O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV. A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

METODOLOGIA

Trata – se de um estudo de caso de abordagem quantitativa e qualitativa de natureza descritiva, a fim de identificar a opinião de professores da Educação de Jovens e Adultos do Campo do Ensino Médio da Escola Coronel Luiz Ignácio Pessoa de Melo do município de Aliança – PE Brasil. O paradigma desta pesquisa é interpretativista, considerando que a condução do estudo de caso se deu de forma semiestruturada e com técnicas de coleta mais qualitativas.

A população total desta pesquisa foi constituída por, 15 (quinze) professores da EJA do Ensino Médio do Campo, no município de Aliança interior do estado de Pernambuco.

A coleta de dados compreendeu aplicação de questionários com questões fechadas e entrevistas semiestruturadas com os docentes.

Os instrumentos de coleta de dados foram aplicados em fevereiro e março de 2016, após aprovação do projeto de pesquisa pela Direção de Pós-Graduação da Universidade Autónoma de Asunción/UAA/Paraguai, pesquisadores doutores da UAA, pela Direção da Escola Coronel Luiz Ignácio Pessoa de Melo, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

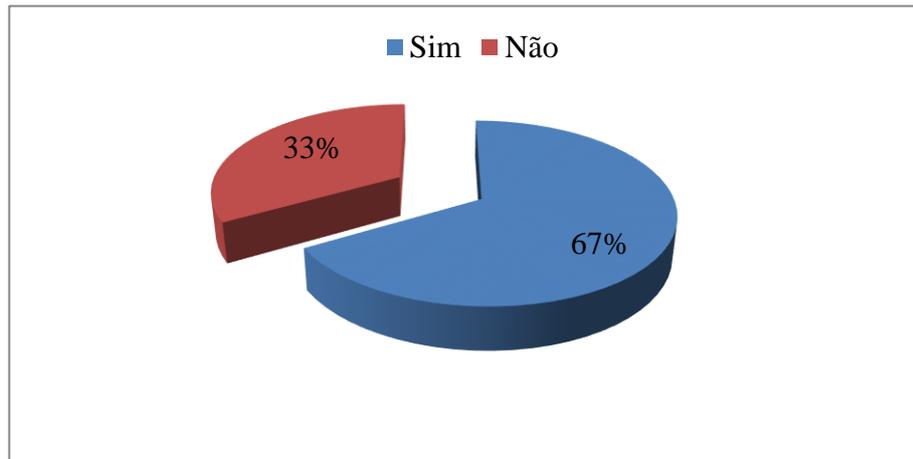
O processo de análise e interpretação dos dados foi desenvolvido levando em consideração a ordem e a temática utilizada nas questões propostas aos professores, levando em consideração a análise temática orientada por Maria Cecília de Souza Minayo (2014). Sendo assim, algumas questões foram agrupadas tendo em vista a aproximação de seus assuntos e a melhor maneira para responder aos objetivos importantes nesse estudo.

É importante salientar que a análise que segue abaixo se refere a todas as perguntas do questionário aplicado e entrevista semiestruturada realizada. Essa preferência justifica-se pela pretensão que se possui em juntar os dados obtidos com ela em uma pesquisa empírica

voltada para a observação de práticas pedagógicas e da utilização de estratégias didáticas desenvolvidas na escola estadual de ensino médio do campo, do município de Aliança-PE/Brasil.

Tendo esses pontos elucidados, passemos, então, a apresentação e às análises.

Gráfico 1. As propostas dos conteúdos sugeridos atendem as necessidades dos alunos da Educação de Jovens e Adultos do Campo?



Fonte: (Elaborado - dados do estudo).

Foi obtido um maior índice de 66,7%, afirmando que os conteúdos dados em sala de aula atendem as necessidades dos alunos, é importante perceber que mesmo não tendo uma política pública implementada e direcionada para a EJA Campo, mas ela tem os princípios que dialogam com a realidade do alunado, por se tratar da zona rural, a dificuldade de conciliar o tempo para estudar e trabalhar, além das dificuldades encontradas nas escolas, porém em contraponto 33,3% responderam que não, não sendo um percentual pequeno, que diz que os conteúdos que não atendem a necessidade/realidade dos alunos.

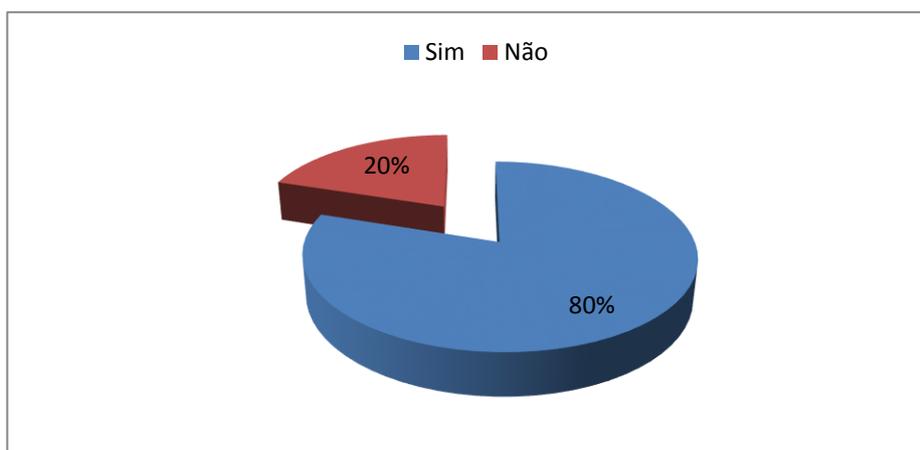
Gráfico 2. Você acha que a formação inicial e continuada contribui na desenvoltura de suas práticas pedagógicas?



Fonte: (Elaborado - dados do estudo).

Você acha que a formação inicial e continuada contribui na desenvoltura de suas práticas pedagógicas? Sim 80%, Não 20%. No decorrer da formação de licenciatura, pensando na formação específica para o campo há como disciplina eletiva, apenas encontrada até o momento o curso específico para educação no campo na região sul do Brasil, mesmo sabendo que nas licenciaturas tem se potencializado as práticas pedagógicas para você contribuir na formação de qualquer pessoa, independente da especificidade, porém, sabemos que há especificidades que precisam ser aprofundadas, devido as realidades do alunado para implementar pedagogias específicas que incluam os alunos independente de sua condição social, de raça, gênero, sexo, localidade, corroborando com isso.

Gráfico 3. As sequências didáticas ministradas de forma interdisciplinar contribuem para a construção de conhecimentos?



Fonte: (Elaborado - dados do estudo).

As sequências didáticas ministradas de forma interdisciplinar contribuem para a construção de conhecimentos? Sim 80%, Não 20%. Nos dias atuais é preciso cada dia mais pensar na interdisciplinaridade, pois não há como trabalhar assuntos particulares sem a interlocução com o global ou as relações das disciplinas ministradas, visto, que o Brasil tem pautado esta política interdisciplinar para a melhoria da educação.

Gráfico 4. A realidade social dos estudantes potencializa a aprendizagem dos alunos da EJA Campo?



Fonte: (Elaborado - dados do estudo).

Mais da metade dos docentes disseram que sim 66,7%, e 33,3% que não. Essa questão ficou bem destoando a resposta, se for analisar as questões 1 e 2, comprovando a realidade e interferência da vida dos alunos nas práticas de aprendizagem no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho visou analisar as práticas pedagógicas dos professores de Educação de Jovens e Adultos- EJA do campo, porém, não deixando de fazer um panorama sobre o que se tem escrito sobre a EJA campo e suas interlocuções necessárias para construir uma política efetiva de inclusão social no contexto rural.

Sobre a aprendizagem do alunado, acredita-se que a leitura e a escrita devem ser transformadas em algo que não seja entediante, de modo que os alunos se interessem através do uso de ferramentas didáticas, estando a escola pesquisada preocupada com as questões pedagógicas e a interdisciplinaridade conforme mostrou os dados. Porém, ainda se faz necessário que seja implementada uma política no EJA campo de formação técnica, a partir

da realidade da zona rural, com a formação de aprimoramento pra trabalhar não apenas no campo, mas em outras áreas.

É importante que o educador entenda que a maioria desses alunos possuem dificuldades de aprendizagem devido à vários fatores, cabendo a ele buscar meios para reduzir essas barreiras e não apenas depositar a responsabilidade pelo não aprendizado nos alunos, alegando falta de atenção ou desinteresse pelos estudos, porém, como os dados mostraram os professores desta unidade leva em consideração a realidade social dos alunos, fatos que contribuem para a construção do conhecimento e interlocução em professor-aluno.

Assim, diante do exposto acredita-se que este trabalho conseguiu atingir os objetivos propostos e responder a problematização com êxito, mesmo sabendo que um trabalho apenas não consegue dar conta de todas as especificidades que são necessários serem olhadas, estudadas e aprofundadas para a melhoria da implementação da EJA campo no estado.

Considerou-se este estudo relevante pela contribuição de informações para a comunidade científica, bem como por servir como fonte de conhecimento para os atores envolvidos como alunos, professores, comunidade científica e escolar, cabendo mais pesquisa para entender melhor o contexto da educação na zona rural.

REFERÊNCIAS

- Abramovay, M.; Garcia, M., (2003). *Ensino médio: múltiplas vozes*. Brasília: UNESCO, MEC.
- Alves, R. (2000). *Estórias de quem gosta de ensinar*. Campinas: Papyrus.
- Alentejano, R. (2003). As relações cidade-campo no Brasil do século XXI. *Revista Terra Livre*, 2(21), 25-39.
- Amaral, M. B. (2000). *Natureza e Representação na Pedagogia da Publicidade*. In: Costa, M. V. (org). *Estudos culturais em Educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema*. Porto Alegre: Universidade/UFRGS.
- Arroyo, M.G., (2003), *Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Baltazar N.; Germano J. (2006). Os weblogs e a sua apropriação por parte dos jovens universitários. *Revista de Ciências e Tecnologias de Informação e Comunicação*.
- Benevides, M. V. (2005). *Educação para a democracia*. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand2/educação_para_a_democracia.htm> Acesso em: julho de 2016.

- Biazzo, P.P., (2007), *Campo e Rural, Cidade e Urbano: distinções necessárias para uma perspectiva crítica em Geografia Agrária*.Uberlândia: Roma.
- Lei Nº 9394/96. Diário Oficial da União. Brasília, Brasil, 20 de dezembro de 1996.
- Ministério da Educação, (2000). *Diagnóstico da Situação Educacional de Jovens e Adultos*. Brasília.
- Ministério da Educação, (2000). *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília.
- Borges, F., (2008). A geografia escolar do aluno EJA: caminhos para uma prática de ensino. Uberlândia: universidades Federal de Uberlândia.
- Zanetti, L., e Kruger, W., (2008). Ruralidades, urbanidades e a tecnicização do rural no contexto do debate cidade-campo.CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária.3 (5), 214-242.
- Carbonell, J. (2002). *A aventura de inovar: mudança na escola*. Porto Alegre: Artmed.
- Cavalcante, M. (2005). *O que dá certo na Educação de Jovens e Adultos*. Escola Online.
- De Paula, S. (2001). Quando o campo se torna uma experiência urbana: o caso do estilo de vida country no Brasil. *Estudos Sociedade Agricultura*.
- Demo, P. (2010). Habilidades e competências no século XXI. Porto Alegre: Editora Mediação.
- Ferrari, S., e Amaral S. (2009). O aluno de EJA:jovem ou adolescente? Recuperado de :<http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_ShirleyCostaFerrapdf>Acesso: julho de 2016.
- Fonseca, M.C., (2002). *Educação Matemática de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Freire. P.(1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Frigotto, G. (2009). A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. *Revista Brasileira de Educação*, 14 (40).
- Garrido, S., (2002), *De professores, pesquisadores e didática*. Campinas: Papirus.
- Geraldi, J. W., (2005). *O texto na sala de aula*.São Paulo: Ática.
- Zippin, M., (2001). *Educação tecnológica: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez.
- Hingel, M. A., (1994). *Apresentação*.Brasília: MEC/FNUAP
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estadística. (2007). *Pesquisa domiciliar*.Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso: julho de 2016.

- Silva, M. T., (2008), Um olhar sobre a postura do educador da Educação de Jovens e Adultos numa perspectiva freiriana. *REVEJ@ - Revista de Educacao de Jovens e Adultos*.2(3). 1-100.
- Krawczyk, N. (2009). *O ensino médio no Brasil*. São Paulo: Ação Educativa.
- Krawczyk, N. (2011). Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil hoje. *Cadernos de Pesquisa*,41(144)
- Libâneo, J.C.. (1994). *Didática*. São Paulo: Cortez.
- Lima, E. N., (2005), Novas ruralidades, novas identidades. Onde? Rio de Janeiro.
- Machado, A.R. (2002). *O diário de leituras: escrevendo sobre a própria leitura*.Palestra em encontro promovido pela SENP, Serra Negra.
- Medeiros, I. (2002). *O conceito de espaço rural*. *Revista Terra Livre*, 18(19), 95 - 112.
- Martinho T.; Pombo L. (2009). Potencialidades das TIC no ensino das Ciências Naturais – um estudo caso. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*. 8(2) ,527-538.
- Souza, J., (1975). *Capitalismo e Tradicionalismo. Estudos Sobre As contradições da Sociedade Agrária no Brasil*. São Paulo: Pioneira.
- Mattei, L. (2008). Pluriatividade no contexto da ruralidade contemporânea: evolução histórica dos debates sobre o tema. *Revista Econômica do Nordeste*.Fortaleza, 39(39).
- Ministério da Educação. (2006), Secretaria da Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília.
- Moreira, R. J., (2002), *Ruralidades e globalizações: ensaiando uma interpretação*. Rio de Janeiro: CPDA/ UFRRJ.
- Neubauer, R., Davis, C., Tartuce, G., e Nunes, M., (2011). Ensino médio no Brasil: uma análise de melhores práticas e de políticas públicas. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília. 92(230), 11-33.
- Batista, J., (2004). *Alfabetização de crianças e adultos: novos parâmetros*. Belo Horizonte: Alfa Educativa.
- Piaget, J. (1973). *Biologia e conhecimento*. São Paulo: Vozes.
- Garrido, S. e Ghedin, E. (2005). *Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez Editora.
- Rangel, C. e Ferreira, F., (2008), *O cotidiano dos alunos e da classe de EJA*. *Revista Científica FAESA*.
- Azevêdo, T., (2001), *Ética e Competência*. São Paulo: Cortez.
- Rubinstein, E., (1996), *Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

- Perrenoud. P., (1999), *Construir as Competências desde a Escola*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Rua, J. (2005). A resignificação do rural e as relações cidade-campo: uma contribuição geográfica. *Revista da ANPEGE*.
- Santos, M. (1996). *A natureza do espaço*. São Paulo: HUCITEC.
- Santos, M. (2000). *Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record.
- Santos A. O., e Almeida, M., (2014). *Perspectivas para o Ensino Médio a partir do documento Referência Conae-2014*. Disponível em: <<http://www.cepel.ueg.br/anais/vedipefinal/pdf/gt13/poster%20grafica/Alessandra%20de%20Oliveira%20Santos.pdf>>.
- Pontes, M., (2008). *Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.
- Baudel, M. N., (2000). *A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo*. Rio de Janeiro: Estudos Sociedade e Agricultura.
- Zibas, D. (2005). A reforma do ensino médio nos anos de 1990: o parto das montanhas e as novas perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*.
- Zibas, D., Ferreti, C., e Tartuce G., (2006). *O protagonismo de alunos e pais no ensino médio*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas.